

O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA PERSPECTIVA DE VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS EM DIFERENTES CONTEXTOS

THE SCHOOL HEALTH PROGRAM FROM THE PERSPECTIVE OF OUTREACH EXPERIENCES IN DIFFERENT CONTEXTS

Submissão:
09/08/2024
Aceite:
13/11/2024

Taís de Carvalho Ferrão ¹  <https://orcid.org/0000-0001-9602-9286>

Rodrigo de Souza Balk ²  <https://orcid.org/0000-0001-5254-6732>

Ana Laura Alves Saraiva ³  <https://orcid.org/0000-0002-4883-7235>

Angélica Gindri Meira ⁴  <https://orcid.org/0009-0000-8932-6418>

Tatiéle Zago Bonorino ⁵  <https://orcid.org/0000-0002-8746-9527>

Resumo

O estudo tem o objetivo de relatar a importância de ações extensionistas vinculadas ao Programa Saúde na Escola (PSE), que atua como uma ferramenta essencial para a construção do conhecimento acerca dos cuidados de saúde entre crianças, adolescentes, jovens e adultos da rede pública de ensino. Trata-se de um relato de experiência, vivenciado e desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC), em parceria com três escolas públicas localizadas no município de Uruguaiana. As atividades foram realizadas entre março e novembro de 2023, e dentre as temáticas abordadas encontram-se a saúde corporal, saúde mental e saúde sexual. As ações desempenhadas trouxeram momentos de reflexão entre os escolares, assim como proporcionaram um enriquecimento profissional aos discentes ao inseri-los em diferentes contextos sociais, possibilitando a integração dos acadêmicos na comunidade, a fim de compreender as necessidades locais e oportunizar uma experiência multiprofissional.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Colaboração Intersetorial; Promoção da Saúde; Saúde Coletiva; Extensão.

¹ Discente do curso de Fisioterapia pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA taisferraocarv@gmail.com

² Docente do curso de Fisioterapia na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA rodrigobalk@unipampa.edu.br

³ Discente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA angelicagindri@gmail.com

⁴ Discente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA analauraalves1557@gmail.com

⁵ Discente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA tatielezagobonorino02@gmail.com

Abstract:

This study aims to report on the importance of outreach actions linked to the School Health Program (PSE, Portuguese acronym) which acts as an essential tool for building knowledge about health care among children, adolescents, young people and adults in the public school system. It is an experience report developed by the Tutorial Education Program “Integrated Practices in Collective Health” (PET PISC, Portuguese acronym) in partnership with three public schools located in the municipality of Uruguaiana. The activities were carried out between March and November 2023, and among the topics covered were body, mental and sexual health. The actions brought moments of reflection among the participants and provided professional enrichment for the students by putting them in contact with different social contexts, enabling the integration of academics into the community in order to understand local needs and provide a multiprofessional experience.

Keywords: Primary Health Care; Intersectoral Collaboration; Health Promotion; Collective Health; Outreach.

Introdução

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma iniciativa do Governo Federal, executado em caráter intersetorial pelos Ministérios da Saúde e Educação. Consiste na articulação entre os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) junto às instituições de ensino básico da rede pública de educação. É pautado na intersetorialidade, territorialização e integralidade, tendo como estratégia inserir ações de avaliação e manutenção em saúde no ambiente escolar (Brasil, 2022).

Assim, o PSE objetiva utilizar o espaço e os recursos de instituições públicas de ensino básico para ampliar e articular ações do Sistema Único de Saúde (SUS), de maneira a fortalecer o vínculo e a comunicação intersetorial em prol da saúde, para que, assim, resulte na formação integral dos alunos, promoção da cidadania e direitos humanos, enfrentamento de vulnerabilidades, fortalecimento da participação social e implementação de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos à saúde (Brasil, 2007).

A partir disso, visando consolidar as ideias e estratégias, o PSE foi instituído pelo Decreto Presidencial Nº 6.286/2007, sendo sua publicação considerada um marco no processo de apropriação do ambiente escolar como campo de saúde (Vieira; Belisário, 2018). Dentre as propostas do projeto, destacam-se as ações de promoção à alimentação saudável, educação permanente em saúde, bem como a promoção da cultura de prevenção no espaço escolar (Viana, 2022).

Nesse sentido, o PSE desempenha um papel essencial ao promover ações direcionadas aos alunos da rede pública de ensino, abrangendo diferentes níveis educacionais, como o Ensino Fundamental, Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ainda, busca desenvolver ações que beneficiem os estudantes no que se refere a aspectos físicos, emocionais e sociais (Oliveira, 2018).

Por outro lado, destaca-se a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que, além das escolas, também serve de base para a concretização do PSE. Esta foi criada em 1994, por meio da Política Nacio-

nal de Atenção Básica (PNAB), com o principal objetivo de reorganizar a atenção primária e fortalecer a promoção da saúde, bem como prevenir doenças e garantir o bem-estar integral dos indivíduos.

Com isso, a ESF busca desenvolver ações de saúde nas comunidades, por meio de equipes multidisciplinares que acompanham e conhecem de perto a realidade das famílias em territórios delimitados, os quais caracterizam seus campos de atuação. Assim, a escola tornou-se um dos possíveis espaços para a realização do acolhimento, reconhecido como uma ferramenta para melhorar a adesão e a qualidade do cuidado, enfatizando o papel dos profissionais de saúde nas ações educativas e instigando a conscientização da população sobre os programas disponíveis (Silva *et al*, 2021).

A integração entre a ESF e o PSE contribui para uma abordagem mais ampla e efetiva na promoção da saúde dos estudantes, pois combina a atuação das equipes de saúde com a educação, tornando a intersectorialidade desses campos um forte aliado para o desenvolvimento de estratégias que atendam vulnerabilidades e condicionantes sociais do processo saúde-doença (Chiari *et al*, 2018).

Através da Constituição Federal de 1988, foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), com os pilares equidade, universalidade, integralidade, descentralização e participação social, possibilitando à população brasileira a garantia do direito à saúde e à educação. Com isso, houve a necessidade da implantação de cursos de graduação na área de saúde, a fim de trazer profissionais que suprissem as principais necessidades de uma população. Baseando-se nesse pressuposto, em 1979, foi instituído o Programa de Educação Tutorial (PET) (Ziani *et al*, 2021).

Conforme a Portaria nº 976 de julho de 2010, o PET consiste em um programa de educação tutorial que atua em grupos de diferentes cursos de graduação de redes de ensino superior, realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Brasil conta com 842 grupos, entre 121 instituições de ensino superior (Brasil, 2018), sendo um deles o PET-PISC - Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva, localizado na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), no município de Uruguaiana.

O município de Uruguaiana conta com uma população estimada de 117.210 habitantes (IBGE, 2022), sendo 93,6% residentes na área urbana. Atinge o IDHM de 0,7442, com uma estimativa de 12,2% de analfabetos; em relação à saúde, o município conta com 20 estratégias de saúde da família, sendo 15 na área urbana e 5 na área rural (Sigaran *et al*, 2018).

Dentro desse contexto, tais atribuições permitem a inclusão de todos os estudantes igualmente, de modo a não depender de sua condição social, étnica e econômica. Assim, o objetivo deste artigo é apresentar um relato de experiência acerca das atividades extensionistas junto ao PSE, desenvolvidas a partir do Programa de Educação Tutorial denominado Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC), vinculadas a uma Estratégia de Saúde da Família de um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, Brasil.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por bolsistas do Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PET PISC), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil.

As ações foram realizadas por acadêmicos dos cursos de graduação de Enfermagem e Fisioterapia da Unipampa, em parceria com as equipes de duas ESFs e com três escolas da rede pública de ensino do município.

Assim, as atividades ocorreram nos meses de março a novembro de 2023, em salas de aula e auditórios escolares, contando com a participação de profissionais da saúde das ESFs parceiras, professores do magistério fundamental e médio para o intermédio e contribuição das ações.

Em relação às escolas em que ocorreram as ações, estas estão inseridas em bairros de abrangência das ESFs parceiras, sendo duas em bairros de altos índices de violência e vulnerabilidade social, e outra localizada em uma região central com melhor condição socioeconômica, demonstrando, assim, as diferenças existentes no que se refere a nível de instrução, vulnerabilidade e riscos de saúde.

As dinâmicas foram elaboradas conforme a faixa etária de cada público e preparados três tipos de materiais, sendo um para os anos iniciais do ensino fundamental (apresentações baseadas em figuras de forma simples), outro para os anos finais do ensino fundamental e médio (textos de fácil compreensão), e o terceiro material para a Educação de Jovens e Adultos (textos mais aprofundados sobre o assunto e dinâmicas mais complexas). Os recursos digitais, tais como apresentações expositivas, de forma geral, foram os mais utilizados, no entanto, outros recursos e materiais para a implementação de dinâmicas coletivas, como balões, cartazes e placas foram usados.

É importante destacar que as atividades se pautaram em estimular a participação dos envolvidos para a obtenção ativa de seu próprio conhecimento. Desse modo, a construção de materiais que fossem lúdicos, interativos e que chamassem a atenção dos alunos tornou-se um desafio para os acadêmicos, já que o público-alvo apresentava diferentes faixas etárias e contexto social.

O método científico adotado para a realização das atividades deu-se por meio de revisões bibliográficas, bem como das diretrizes do PSE definidas pelo Ministério da Saúde (MS), a fim de que os acadêmicos estivessem preparados em uma perspectiva científica para a execução das atividades. O público-alvo junto ao qual foram realizadas as ações foi composto de crianças, adolescentes, jovens e adultos escolares de turmas de primeiro ao nono ano do ensino fundamental, turmas do primeiro ao terceiro ano do ensino médio e turmas do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), tendo sido as atividades desenvolvidas em todos os turnos.

Para a execução das atividades, os integrantes do PET PISC foram acompanhados por profissionais da saúde da ESF, tendo prevalência a participação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que articularam a inserção e realização das práticas no ambiente escolar.

Os assuntos abordados nas atividades tiveram, inicialmente, origem nas diretrizes preconizadas do Ministério da Saúde, que preestabelecem temas a serem trabalhados com os estudantes e, ainda, foram consideradas as temáticas de maior relevância para as instituições de ensino, levantadas pelos professores e profissionais da saúde.

O tema e a estratégia pedagógica adotada para as atividades tiveram variação no que tange à faixa etária dos alunos. Assim, definiram-se as seguintes temáticas: saúde corporal, acerca de higiene corporal e das mãos (1º e 2º anos do ensino fundamental); saúde sexual (8º e 9º anos do ensino fundamental e 1º, 2º e 3º anos do ensino médio); e saúde mental (Ensino de Jovens e Adultos - EJA).

Com os alunos dos primeiros anos do ensino fundamental, com idades entre 6 e 7 anos, foi realizada uma atividade alusiva à higiene corporal, com ênfase na lavagem das mãos. Nesse sentido, houve uma breve conversa com os alunos em relação às boas práticas de higiene, bem como a sua importância. O momento oportunizou o desenvolvimento de uma dinâmica coletiva, em que as crianças pintaram suas mãos com tinta à base de água, depositaram as palmas das mãos sobre um cartaz, retiraram a tinta das mãos com a utilização da técnica adequada de lavagem das mãos e, por fim, coloriram e colaram desenhos de bactérias animadas sobre as marcas das mãos impressas no cartaz.

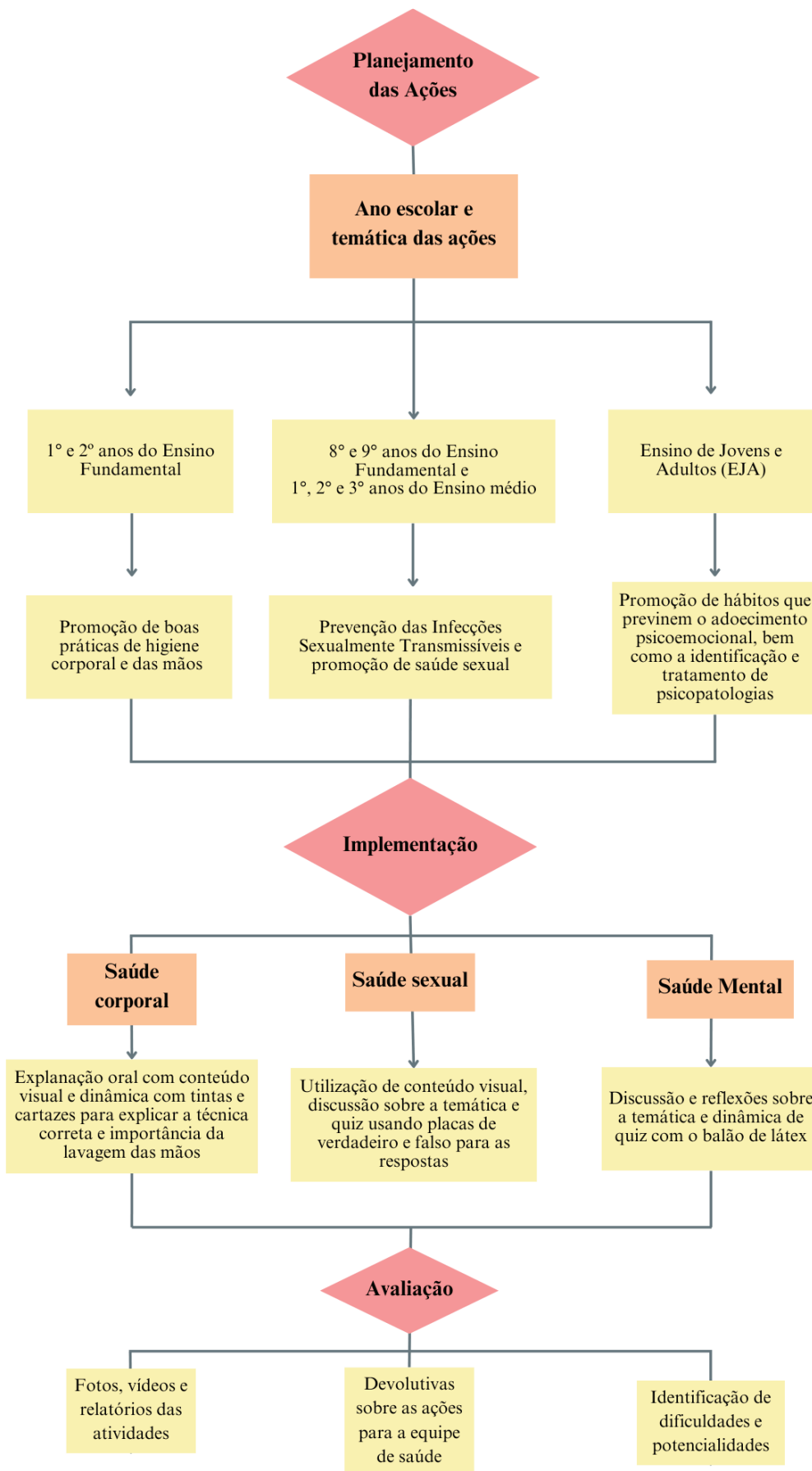
Para as abordagens sobre saúde sexual desenvolvidas com os adolescentes dos anos finais do ensino fundamental, foram propostas atividades que trouxessem à tona as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) de maior recorrência, os métodos contraceptivos e a higiene íntima. Para tanto, a temática foi apresentada de forma expositiva, sendo proposto um diálogo aberto aos participantes e, ao final da apresentação, foi realizado um quiz sobre a temática, utilizando-se placas de verdadeiro e falso para reforçar os conteúdos aprendidos durante a explanação oral.

Por fim, com os alunos do EJA, foi discutido o tema saúde mental, seguindo a mesma metodologia empregada com os adolescentes: apresentação expositiva do tema e, após finalização, realizou-se uma dinâmica de grupo que permitiu a mensuração do nível de sobrecarga psicoemocional. Para isso, foi distribuído um balão de látex para cada participante, o qual seria utilizado para responder um quiz sobre o estado de saúde mental. O quiz questionava acerca de atividades diárias que têm influência sobre o bem-estar psicológico e, a cada resposta positiva, os participantes deveriam inflar o balão com um pouco de ar. Ao final da dinâmica, os balões estourados ou muito cheios permitiam que os alunos refletissem sobre seus hábitos, bem como seu estado de saúde mental.

Ao final de cada ação, os bolsistas faziam registros escritos de forma conjunta, detalhando aspectos importantes que surgiam durante e após as explicações, como reflexões, comentários e questionamentos, para que, posteriormente, fosse debatido com o tutor do PET PISC e com a equipe da ESF.

Para demonstrar como foi o processo de planejamento, execução e avaliação das atividades, construiu-se um fluxograma, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo de planejamento, execução e avaliação das atividades.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Para a análise dos dados, optou-se pelo método descritivo das informações resultantes da execução das atividades. Além disso, as ações extensionistas foram realizadas preservando-se a identidade dos participantes envolvidos, para evitar exposições desnecessárias ou situações de constrangimento, bem como para a garantia da ética, seguindo-se os preceitos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil.

Resultados

Saúde corporal: higiene do corpo e das mãos

A ação sobre a higiene corporal e das mãos realizada com as crianças dos anos escolares iniciais utilizou a ludicidade como estratégia educativa, na qual elas puderam aprender sobre os microrganismos que podem estar presentes nas mãos e como podemos removê-los da forma correta. Nessa dinâmica, os alunos demonstraram interesse e conforto ao trazerem seus saberes em relação ao tema, o que facilitou a interação dos acadêmicos e escolares, estabelecendo-se um ambiente de diálogo e troca de conhecimentos mútuos.

Partindo disso, um estudo de revisão aponta que os hábitos de higiene estão intimamente relacionados a doenças parasitárias, e que estas ainda incidem em escolares no Brasil, tendo como consequência o seu agravamento e levando a fatores desfavoráveis de saúde, como diarreias, cólicas e vômitos, por exemplo (Souza *et al*, 2023). Sob este argumento, atividades que fomentem a educação de crianças no que tange à técnica da lavagem das mãos têm relevância social, uma vez que estimulam a mudança de hábitos. Por outro lado, o mesmo estudo traz que este não é o único fator modificável que maximiza as infecções, pois condições de vulnerabilidade social e saneamento básico são outros fatores importantes.

Além disso, a utilização de uma abordagem lúdica favorece a promoção de interação, estimula a curiosidade, bem como permite a aproximação entre os escolares, corroborando o desenvolvimento social e também para a incorporação dessa prática no cotidiano, visto que a higienização correta das mãos ainda é um ato pouco praticado, o que reforça a necessidade de uma educação contínua diante do assunto (Santos *et al*, 2023).

Saúde sexual

As atividades sobre a saúde sexual, realizadas com os adolescentes do ensino fundamental, apresentaram inicialmente resistência, dificultando a criação de um espaço coletivo de aprendizado e que possibilitasse a participação ativa dos estudantes, quando comparados com os dos anos anteriores. Contudo, ao implementar uma dinâmica de perguntas e respostas com as placas de verdadeiro e falso, eles conseguiram participar, além de demonstrarem interesse e entendimento do conteúdo explicado, pois a maioria acertou diversas questões do quiz.

O Brasil possui políticas públicas que asseguram o direito do adolescente tomar conhecimento de forma autônoma e sigilosa sobre sua saúde sexual, mesmo que ainda seja um tabu social entre os próprios profissionais da saúde. Apesar disso, tais direitos não são atendidos, seja por restrição etária ou exigência de responsável para a oferta do serviço (Vergueiro, 2023). Esses dados reforçam a importância de utilizar o PSE como estratégia para promover o bem-estar sexual, no que refere à redução das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) na adolescência, gestação precoce e outros agravos.

Ademais, é importante destacar que os desafios perante a consolidação de estratégias direcionadas ao tema também estão relacionados ao conservadorismo de gestores e profissionais da saúde, bem como à representação dessa faixa etária como imatura e incapaz de decidir sobre sua saúde sexual (Nogueira *et al*, 2023). Ainda nesse sentido, no estudo de Andrade (2009), notou-se que a implementação de programas de saúde sexual pode demonstrar transformações positivas quanto ao uso de preservativos e contraceptivos em adolescentes, enfatizando, dessa forma, a participação desse público em diálogos e ações sobre o tema.

Saúde mental

Outrossim, a palestra sobre saúde mental com os alunos do EJA evidenciou a importância de hábitos que previnem o adoecimento psicoemocional, bem como a identificação e o tratamento de psicopatologias. Os alunos foram parcialmente participativos e, portanto, o momento teve algumas discussões trazidas para diálogo. Posteriormente, com a execução da dinâmica em grupo para fazer uma tentativa de mensuração do nível de estresse, despertou-se um momento de reflexão para os alunos e acadêmicos que desenvolveram a ação, pois nota-se uma sobrecarga mental considerável nessas pessoas. Além disso, por ser um assunto difícil de ser abordado, procurou-se adotar um método humanizado, oferecendo escuta qualificada e acolhimento aos estudantes durante a dinâmica.

Assim, consoante aos autores Oliveira *et al* (2021), verifica-se o dever de aprimorar as políticas públicas que atingem essa modalidade de ensino, visto que os alunos precisam de maior atenção e apoio, dado que, muitas vezes, procuram o ensino noturno devido à necessidade de trabalhar durante o dia. Um estudo da Pesquisa Nacional de Saúde apontou, no ano de 2019, que a depressão tem aumentado na população adulta, sendo evidente a necessidade de investimento para recursos na saúde mental (Melo *et al*, 2023).

PET PISC e o PSE: promovendo educação em saúde

O Programa Saúde na Escola (PSE) tem um impacto significativo na saúde e educação dos alunos, promovendo hábitos saudáveis, prevenindo doenças e criando um ambiente escolar mais acolhedor e integrado à comunidade. Ao investir na expansão e no fortalecimento do PSE, é possível colher resultados positivos não apenas na saúde dos alunos, mas também na formação de cidadãos mais conscientes (Martins, 2020).

Um estudo realizado por Dos Anjos *et al* (2022) enfatiza a importância da educação em saúde no ambiente escolar como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de competências socioemocionais e para a promoção de uma cultura de prevenção de doenças desde a infância. Os bolsistas do Programa, ao interagirem diretamente com os estudantes, têm a oportunidade de transmitir conhecimentos teóricos, bem como de engajar os alunos em atividades práticas que reforçam essas competências.

As atividades prestadas pelos bolsistas do PET PISC são, ainda, uma troca de experiências, pois contribuem tanto para a redução de desigualdades sociais quanto para o enriquecimento e aprendizado dos próprios acadêmicos envolvidos. Esses acadêmicos têm a oportunidade única de vivenciar a realidade das comunidades, compreender suas demandas e contribuir de forma efetiva para minimizar as disparidades sociais.

Com isso, ao concluir as ações, tornam-se perceptíveis alguns resultados imediatos, como comentários positivos dos professores quanto às dinâmicas relacionadas às temáticas ou até mesmo sobre como são debatidos os assuntos abordados. Outra percepção positiva é o interesse dos alunos em ouvir e participar das ações, pois, na maioria das vezes, os assuntos abordados não fazem parte do currículo escolar, ou quando fazem, são tratados de forma superficial e breve.

Dentro desse contexto, segundo Lopes *et al* (2001), a metodologia participativa refere-se à inclusão do espectador na atividade como atuante e não somente como mero receptor, o que contribui para a associação das ideias pelos participantes, bem como para estabelecer conexões lógicas a partir dos assuntos ensinados (Cunha, 2012).

A educação em saúde busca valorizar o conhecimento prévio de uma população, trazendo de forma clara o saber científico quanto à prevenção de agravos e doenças de uma sociedade, caracterizando-se pela promoção da autonomia do cuidado, além de discussões com profissionais e gestores para melhorar a assistência à saúde (Falkenberg *et al*, 2014). O PET Práticas Integradas em Saúde Coletiva ocupa um papel crucial na disseminação desta educação, atuando como mediador direto entre a Escola e a ESF, facilitando uma boa comunicação entre os envolvidos e levando demandas encontradas durante as atividades. Por intermédio do PSE, a comunidade escolar dissemina novos saberes e conhecimentos para dentro do seu ambiente domiciliar, retratando as atividades realizadas na escola, o que facilita e propõe o acesso universal à educação e saúde por meio de uma rede de atendimento gratuita, que é composta pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

No entanto, verifica-se que algumas dificuldades foram encontradas ao longo das abordagens, como, por exemplo, o conhecimento acerca do Programa e, assim, a interação entre os setores foi, em sua maioria, de protagonismo do campo da saúde, assumindo o papel de principal articulador das atividades. Esses são alguns dos fatores que desfavorecem a articulação de ações conforme a realidade de cada território (Baroni; Da Silva, 2022).

Por outro lado, entende-se que os Programas de Extensão Universitária demonstram extrema relevância na relação estabelecida entre instituição e sociedade, consolidando-se por meio da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos, trabalhadores e gestores dos serviços de saúde e população, por meio de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem, a partir de práticas cotidianas e, especialmente, pelo fato de propiciarem o confronto da teoria com o mundo real de necessidades e desejos (Henington, 2005; Scholtz *et al*, 2015).

Considerações finais

O PSE desempenha um papel crucial na promoção da saúde e na prevenção de doenças entre os estudantes, e, associado às ações extensionistas, proporcionaram uma participação ativa, garantindo que os jovens compreendessem e se comprometessem com sua realidade local, de modo que possam transformá-la.

Ademais, a intersetorialidade é um aspecto essencial do programa, pois permite a colaboração entre diferentes setores, como saúde, educação, assistência social e outros, com vistas a enfrentar os desafios de saúde dos estudantes de forma abrangente e eficaz. A integração desses setores possibilita uma análise mais completa das condições de saúde dos alunos, levando em consideração sua realidade social, econômica e cultural.

Além disso, as atividades promoveram momentos de discussão e reflexão entre os estudantes

acerca dos assuntos trabalhados, bem como agregaram significativamente para o futuro profissional dos bolsistas, pois, a partir da experiência vivenciada, foi possível compreender as diferentes demandas de saúde entre os estudantes, incluindo seus diferentes contextos sociais, além de oportunizar a prática multiprofissional.

Dessa forma, o presente estudo conclui que o PSE tem se mostrado como uma ferramenta essencial na construção do conhecimento e incentivo à cultura de prevenção e promoção da saúde, e, ao aproximar profissionais da saúde e alunos, estabelece o surgimento de um ambiente acolhedor e encorajador para a busca de cuidados.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), ao Ministério da Educação (MEC), ao Programa de Educação Tutorial (PET) e à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Referências

- ANDRADE, H.H. *et al.* Changes in sexual behavior following a sex education program in Brazilian public schools. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 5, 2009, p. 1168-1176. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000500023>. Acesso em: 03 jul. 2024.
- BRASIL. Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 06 dez. 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Apresentação - PET**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em: 01 jul. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de adesões: Programa Saúde na Escola - Ciclo 2021-2022**. Brasília, DF: MS, 2022.
- BRASIL. Portaria n. 976/2010, de 27 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 de julho de 2010.
- BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2024.
- BARONI, J. G.; DA SILVA, C. C. B. Percepção de profissionais da saúde e da educação sobre o Programa Saúde na Escola. **Saúde em Debate**, v.46, n.3, p.103-115, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E307>. Acesso em: 03 jul. 2024.
- CHIARI, A. P. G. *et al.* Rede intersetorial do Programa Saúde na Escola: sujeitos, percepções e práticas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, e00104217, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00104217>. Acesso em: 03 jul. 2024.
- DOS ANJOS, J. S. M. *et al* Relevância das intervenções de enfermagem em ambiente escolar: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10383-e10383, 2022. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e10383.2022>. Acesso em: 03 jul. 2024.
- FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Acesso em: 03 jul. 2024.
- HENNINGTON, E. A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 256-265, jan./fev. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100028>. Acesso em: 03 jul. 2024.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama do Censo 2022**. Rio Grande do Sul: IBGE, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 03 jul. 2024.
- JUSTINA, T. D. **Educação em saúde e o Programa Saúde na Escola: uma revisão de escopo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/21942/TCCE_RMISPS_2021_DELA_JUSTINA_TAMIRES.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 03 jul. 2024.
- LOPES, E.B. *et al.* Metodologias participativas. In: **Associação Brasileira de Enfermagem – Projeto Acolher**. Adolescer: compreender, atuar, acolher. Brasília: ABEN, 2001. p.144-153.

SANTOS, L. M. D.; TRACZINSKI, J.; RUOSO, T. Educação em saúde nas escolas durante a pandemia de COVID-19: A importância da prática da higienização das mãos. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 14, n. 1, p. 25-32, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2023v14n1.13024>. Acesso em: 03 jul. 2024.

MARTINS, G. S. *et al.* Programa saúde na escola: ação educativa promovendo a cultura preventiva no ambiente escolar: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4686-e4686, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4686.2020>. Acesso em: 03 jul. 2024.

MELO, A. P. S. *et al.* Rastreamento de sintomas depressivos em um estudo de base populacional: Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 1163-1174, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023284.14912022>. Acesso em: 03 jul. 2024.

NOGUEIRA, M. J. *et al.* Escolas e Unidades Básicas de Saúde: diálogos possíveis e necessários para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Saúde em Debate**, v. 36, n. 92, p. 117-124, 1 jan. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-110420129213>. Acesso em: 03 de jul. 2024.

OLIVEIRA, F. P. S. L. de *et al.* Percepção de escolares do ensino fundamental sobre o Programa Saúde na Escola: um estudo de caso em Belo Horizonte, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2891-2898, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.16582018>. Acesso em: 03 jul. 2024.

OLIVEIRA, F. B. *et al.* Promoção da saúde mental de jovens e adultos: ações extensionistas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 15, n. 1, 20 jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247775>. Acesso em: 03 jul. 2024.

SCHOLTZ, D. C. S. *et al.* A construção do projeto terapêutico de um CAPS no Sul do Brasil. **Revista Contexto & Saúde**, v. 14, n. 27, p. 65-69, 2014. DOI: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2014.27.65-69>. Acesso em: 03 jul. 2024.

SIGARAN, L. *et al.* Escola e estratégia em saúde da família: uma articulação favorável à educação inclusiva. In: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2., 2018, Santana do Livramento. **Anais [...]**. Escola e estratégia em saúde da família: uma articulação favorável à educação inclusiva. Santana do Livramento: Universidade Federal do Pampa, 2018. p. 1-5.

SOUZA, P. R. P. *et al.* Parasitoses intestinais no Nordeste entre 2012 e 2021: uma revisão integrativa de literatura (2023). **Arq. ciências saúde UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 3433-3448, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-082. Acesso em: 03 jul. 2024.

VERGUEIRO, A. C. B. **Acesso de adolescentes à saúde sexual na atenção primária no município de Francisco Morato**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Coletiva) - Instituto de Saúde, Francisco Morato, SP, 2023. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/03/1418935/tcc-ana-carolina-barbosa-vergueiro.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2024.

VIANA, J. A. *et al.* Adolescentes escolares e o programa saúde na escola: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e11511528086-e11511528086, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28086>. Acesso em: 03 jul. 2024.

VIEIRA, L. S.; BELISÁRIO, S. A. Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 120-133, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S409>. Acesso em: 03 jul. 2024.

ZIANI, J. S. *et al.* A influência de um Programa de Educação Tutorial em Saúde Coletiva na formação acadêmica. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 11, n. 67, p. 6829-6838, ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i67p6829-6838>. Acesso em: 03 jul. 2024.